

O uso de diários nas pesquisas em educação no Brasil

Sandy Lima Costa¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3028-7949>

Isabel Maria Sabino de Farias²

 <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

Resumo

Objetivamos discutir sobre o uso de diários como dispositivo investigativo, com ênfase nos procedimentos de análise das narrativas desses gêneros textuais. Realizamos uma revisão teórica de artigos científicos brasileiros, sem recorte temporal, por meio de um mapeamento no Portal de Periódicos da CAPES no período de outubro a dezembro de 2023, para identificarmos embasamento teórico-metodológico sobre como realizar o processo de análise de diários. As pesquisas nacionais mapeadas datam de 2002 a 2018 e são todas publicadas em periódicos *Qualis* A1. Seu exame revela uso tímido dos diários como instrumento investigativo; aquelas que o adotam não explicitam o referencial teórico usado na discussão sobre eles e nem os procedimentos de análise das narrativas. Constata-se a necessidade de uma fundamentação mais específica e maior clareza na utilização e análise de diários em pesquisas científicas brasileiras em Educação.

Palavras-chave: Diário. Dispositivo investigativo. Pesquisas em Educação. Narrativas. Formação de professores.

The use of diaries in education research in Brazil

Abstract

We aim to discuss the use of diaries as an investigative device, with an emphasis on the procedures for analyzing the narratives of these textual genres. We carried out a theoretical review of Brazilian scientific articles, without a time frame, through mapping on the CAPES Periodicals Portal from October to December 2023, to identify theoretical-methodological basis on how to carry out the diary analysis process. The national surveys mapped dates from 2002 to 2018 and are all published in A1 *Qualis* journals. The examination reveals timid use of diaries as an investigative tool; Those that adopt it do not explain the theoretical framework used in the discussion about them nor the procedures for analyzing the narratives. There is a need for a more specific basis and greater clarity in the use and analysis of diaries in Brazilian scientific research in Education.

Keywords: Daily. Investigative device. Education research. Narratives. Teacher's education.

¹ Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, Fortaleza: sandy.lima@aluno.uece.br.

² Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza: isabel.sabino@uece.br.

Considerações iniciais

A formação de professores na perspectiva crítica e emancipadora tem sido amplamente discutida em pesquisas brasileiras em Educação por diversos autores (Curado Silva, 2018; Freire, 1996), configurando-se como propósito histórico do movimento dos educadores. Nesse campo epistemológico, a crescente discussão por questões que envolvem a formação tem apontado o interesse em alternativas diferenciadas de investigação no contexto educacional contemporâneo (André, 2010; Roldão *et al.*, 2018), sobretudo em investigar objetos complexos, a exemplo do pensamento docente.

A pesquisa sobre o pensamento do professor (Marcelo, 1998) centra-se no processo de aprender a ensinar, especificamente sobre o modo como o docente constrói o seu conhecimento e desenvolve-se profissionalmente no exercício da docência. Esses estudos destacam a necessidade de investigar não somente a ação do professor, mas suas experiências de formação, concepções, representações e saberes. Nessa direção, a preocupação que move pesquisas com esse foco busca compreender a intencionalidade e o agir docente com base nos tipos de conhecimento construídos, nas concepções, na tomada de decisões institucionais, na realidade educativa, nas crenças e nas trajetórias pessoal e profissional. Esses elementos são determinantes para entender o que os professores fazem em sala de aula e por qual motivo o fazem (Mizukami, 2010). No entanto, como ter acesso ao pensamento do professor, ao seu conhecimento, suas crenças?

André (2010) e Roldão *et al.* (2018) assinalam a crescente incidência de trabalhos científicos que se baseiam na produção de depoimentos escritos e orais e histórias de vida, valorizando o professor como produtor de conhecimento. Ressaltam ainda que estudos de narrativas e metodologias baseadas nelas podem possibilitar o acesso e análise do pensamento do professor, pois ajudam a compreender os elementos presentes na intencionalidade e no agir profissional, posição também reforçada por Mizukami (2010).

Entre as alternativas metodológicas diferenciadas que podem favorecer esse processo narrativo e, conseqüentemente, o acesso e análise do pensamento docente, destacamos, neste texto, o uso de diários. No contexto educacional, eles se configuram como um espaço de narrações autobiográficas docentes escritas, em que o professor expõe suas vivências e emoções

dentro e fora da sala de aula, intrinsecamente relacionadas ao seu conhecimento, isto é, expõe os elementos determinantes do seu pensamento de modo consciente (Zabalza, 2004).

Sobre o assunto, vale ressaltar que, diante de diferentes tipos e terminologias de diários utilizados em pesquisas, como veremos na seção seguinte, neste estudo, adotamos o termo ‘diário’, entendendo que, qualquer que seja o seu tipo, há nele a escrita de narrativas autobiográficas, as quais possibilitam o acesso ao mundo pessoal de quem o escreve. Do ponto de vista metodológico, Zabalza (2004) esclarece que o diário se apresenta como um dispositivo individual com finalidade investigadora, como também mais orientado para o desenvolvimento pessoal e profissional docente. O pesquisador que utiliza esse recurso em uma pesquisa empírica qualitativa busca produzir dados descritivos, analíticos e densos para melhor compreender o objeto de estudo, a exemplo do pensamento docente. Enquanto técnica de documentação e dispositivo investigativo de caráter qualitativo, o diário vem sendo utilizado com maior frequência nas pesquisas em Educação nos últimos anos (Zabalza, 2004).

O uso e a análise das narrativas escritas em diários, no entanto, ainda se configuram como um desafio para o pesquisador, tendo em vista que as pesquisas em Educação demonstram que pouco se sabe sobre o seu uso, não indicam o conhecimento produzido, não explicitam como foi feito o uso e nem como têm sido tratados os dados oriundos desse dispositivo (André *et al.*, 2010; Leandro; Passos, 2021). Ao discutir sobre o pensamento docente, Braz (2007) complementa que há uma carência de elementos analíticos em investigações científicas que cumpram com o intuito de compreender os aspectos determinantes, os quais envolvem o pensamento do professor.

Corroborando para essa constatação, imersas na disciplina curricular *Formação e Desenvolvimento Profissional Docente*, do curso de Doutorado Acadêmico em Educação de uma universidade pública cearense, nos deparamos com uma atividade de análise de narrativas individuais escritas em diários de doutorandos em Educação, sobre sua formação, prática e desenvolvimento profissional. Esses diários foram propostos pela docente da disciplina citada. Em busca de embasamento teórico-metodológico sobre como realizar o processo de análise desse instrumento investigativo, não identificamos estudos que nos fornecessem uma proposta ou orientação específica de análise. A esse respeito, vale ressaltar que existem pesquisadores que discutem a pesquisa narrativa, de um modo geral, e os aspectos a serem considerados para análise nesse tipo de estudo, a exemplo de Clandinin e Connelly (2015), no entanto, percebemos

a carência de uma discussão específica sobre como analisar narrativas escritas especificamente oriundas de um diário.

Em meio a essas constatações, pareceu-nos pertinente problematizar o uso e a análise das narrativas de diários nas pesquisas brasileiras em Educação. Este escrito, portanto, mobiliza sua atenção em torno dos seguintes questionamentos: as pesquisas brasileiras em educação têm privilegiado o uso de diários como dispositivo investigativo? Que referenciais teóricos têm sido adotados na discussão sobre o diário como dispositivo investigativo? Sob que enfoque metodológico os diários vêm sendo adotados nas pesquisas em educação e, em particular, quais os procedimentos de análise mais recorrentes? Com efeito, o processo de análise das narrativas escritas em diários se configura como um aspecto que instigou o desenvolvimento deste estudo. Em vista dessas inquietações, objetiva-se, neste manuscrito, discutir sobre o uso de diários como instrumento investigativo nas produções disseminadas via artigos científicos na área da educação, precisamente na formação de professores, com ênfase no processo de análise das narrativas desses diários nas pesquisas nacionais.

Orientadas por essa intencionalidade, estruturamos o texto em mais quatro tópicos. Seguimos para uma seção em que discutimos com maior profundidade o uso de diários como instrumento investigativo. Posteriormente, apresentamos o nosso caminhar na busca das produções científicas brasileiras em Educação que utilizam os diários como metodologia de pesquisa, realizando sua análise na seção seguinte e encerrando o artigo com as considerações finais.

Na tessitura da análise deste texto, realizamos uma revisão teórica (Bell, 2008) de artigos de periódicos científicos nacionais, por meio de um mapeamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de outubro a dezembro de 2023, utilizando como descritores os termos *diário* e *pesquisa em educação*. De posse dos resultados, o processo analítico para a discussão neste escrito se deu com a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e seção metodológica.

Diários como instrumento de pesquisa

Esta seção discute sobre diários enquanto instrumento investigativo, apresentando as diferentes nomenclaturas atribuídas a esse recurso e as especificidades de sua utilização no

contexto educacional. Nossa pretensão não é realizar uma revisão exaustiva sobre o assunto, mas destacar os tipos de diário mais difundidos em pesquisas, suas características principais, conteúdo, potencialidades e limitações.

O termo *diário* é polissêmico. Segundo o dicionário *online* Priberam (2023), o gênero textual diário refere-se a narrativas feitas por meio de registros mais ou menos cotidianos, geralmente de caráter íntimo. Entendemos que se caracteriza por um texto livre do dia a dia, constituído por narrativas subjetivas, cujo conteúdo pode ser pessoal, profissional e/ou acadêmico, mas sem a obrigatoriedade de uma escrita registrada diariamente.

Não há um período exato do surgimento dos diários, mas esse gênero textual não é recente e possui sua relevância em acontecimentos históricos que marcaram as transformações no mundo. Dentre esses acontecimentos, Andrade e Almeida (2018) destacam a importância histórica do diário ao exemplificar os escritos do português Vasco da Gama durante sua primeira viagem marítima para a Índia, registrados nesse gênero, o qual passou a fazer parte da lista dos Registros da Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Especificamente no âmbito da Educação, Galiazzi e Lindemann (2003) relatam que seu uso inicial se deu como um instrumento para aprendizagem da leitura e da escrita, sendo muito utilizado em um período em que as mulheres não tinham direito aos estudos e recorriam ao diário, no formato de um caderno, para realizar suas anotações periódicas, as quais eram lidas e corrigidas por suas mães e/ou acompanhantes. Com uma escrita subjetiva e pessoal, o conteúdo das anotações revelava a realidade em que as mulheres viviam, assim, por questões de ordem moral e psicopatológica, o diário foi condenado pela Igreja. Somente a partir do século XIX, devido aos acontecimentos históricos e sociais da época, o gênero textual se impôs como um importante meio para a construção da própria história.

No cenário contemporâneo, o diário é uma técnica de documentação narrativa do pensamento do professor, e, portanto, pode ser utilizado para conhecer e analisar os elementos determinantes do pensar e do agir docente (Zabalza, 2004). Enquanto atividade inscrita em um processo de pesquisa científica em Educação, o pesquisador espanhol esclarece que, a partir das perspectivas propostas pelos autores que o discutem, há diversas denominações, enfoques e modalidades do diário, as quais podem variar pelo conteúdo da narração, pela periodicidade em

que se escreve e pela função que cumpre, como também pelo modo como se realiza a produção e a análise dos escritos.

Na perspectiva aportada por Porlán e Martín (1997), o denominado *diário do professor* é um instrumento para a reflexão sobre a prática, servindo, também, como um método de produção de dados em pesquisas em educação relacionadas aos processos de ensino. A escrita desse diário possibilita uma tomada de consciência sobre o próprio processo de desenvolvimento e seus modelos de referência; tomada de decisões mais contextualizadas centradas; reconhecimento dos problemas da prática, análise e busca de soluções; além de desenvolver os níveis descritivos, analíticos-explicativos e avaliativos do processo de reflexão e investigação docente. Nesse sentido, os autores esclarecem que o conteúdo do ‘diário do professor’ é constituído por narrativas sistemáticas e descritivas da dinâmica da aula, das diversas situações cotidianas que ocorrem nesse cenário, contemplando a organização do espaço, o material disponível, a relação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem, os problemas os quais se deparam no decorrer da aula. Embora as situações da aula possuam grande subjetividade, vale ressaltar que as narrativas não devem ser espontâneas, fato esse que evidencia a dificuldade do docente em diferenciar suas descrições sistemáticas de interpretações espontâneas no momento que escreve as narrações (Porlán; Martín, 1997).

Nessa mesma direção, Zabalza (2004) indica que a demarcação espacial das narrativas docentes é o contexto específico da aula, por isso ele denomina esse gênero textual, tal como ele o aborda e utiliza, de *diário de aula*. Compreendido como um documento pessoal e um recurso valioso de pesquisa-ação, esse tipo de diário é um dos mais utilizados nas pesquisas em Educação (Boszko; Rosa, 2020). Como a própria nomenclatura expressa, trata-se de um documento em que os professores anotam as suas impressões sobre o que ocorre em suas aulas, as revisa e analisa. Seu conteúdo é constituído pela expressão escrita, mais ou menos sistemática, de vivências, emoções e dilemas dos docentes sobre as suas aulas, seus planos de ensino, assim como as interações estabelecidas com seus educandos, voltado para a pesquisa e avaliação dos processos didáticos. Para Zabalza (2004), o *diário de aula* oportuniza que o professor se torne pesquisador de suas ações, além de possibilitar o acesso e a análise do pensamento docente, sendo um recurso de potencialidade expressiva ao se caracterizar em quatro dimensões: possui o caráter longitudinal e histórico da narração; é um recurso que requer escrita; implica reflexão; e integra o expressivo e o referencial sobre a dinâmica da aula. Esse tipo

de diário, contudo, é percebido como um recurso difícil, pois, embora não haja obrigatoriedade de escrita diária, implica constância da escrita do professor para manter a continuidade de suas narrações após uma jornada de trabalho (Zabalza, 2004).

Vinculado ao processo formativo, como também à pesquisa científica, Barbosa e Hess (2010) apresentam o *diário de pesquisa* enquanto importante instrumento pedagógico e reflexivo na formação de futuros pesquisadores em educação, seja na formação inicial ou na pós-graduação. Pensando nesse contexto, esse tipo de diário é capaz de promover a elaboração e a organização das potencialidades dos sujeitos aprendizes em situação de formação, por meio da busca de sentido para o que se aprende no interior de si. Seu conteúdo é constituído, inicialmente, por anotações livres de suas percepções sobre o seu percurso enquanto sujeito em formação, seus sentimentos e reflexões, as quais vão sendo sistematizadas e organizadas no decorrer da escrita, evidenciando-se como significativas para quem o escreve. Para os autores, a não familiaridade com a escrita, especialmente com aquela sobre as aprendizagens, se destaca como uma das maiores dificuldades que os sujeitos aprendizes se deparam ao narrarem em um *diário de pesquisa* (Barbosa; Hess, 2010).

Em um contexto de formação docente, seja ela inicial ou continuada, Dornelles e Irala (2013) esclarecem que o professor está constantemente inserido em uma cultura de escrita e precisa se adaptar a ela, sendo esta um elemento central para o exercício da docência. Para além de uma prática de escrita burocrática, as autoras destacam a potencialidade do uso de 'diário de formação' como um instrumento retórico-discursivo de reflexão escrita, de base narrativa, do próprio processo de formação docente. Sua finalidade é contribuir para a ressignificação da experiência vivenciada, viabilizando a relação entre o fazer, o refletir e o dizer da profissão, permeada pelas situações problemáticas do trabalho docente. Dentre as potencialidades de impacto formativo desse tipo de diário, destacam-se, como um recurso de desenvolvimento profissional permanente, o acesso ao mundo pessoal do professor; a explicitação dos dilemas da profissão; e a avaliação e ressignificação do processo didático. Especificamente nesse tipo de diário, o docente verbaliza para os seus pares o que lhe marca enquanto sujeito em formação, e esse é o maior desafio do uso do *diário de formação* em qualquer processo formativo, ao compartilhar elementos polissêmicos do processo de ensino-aprendizagem, por meio de posições diversas, até mesmo dicotômicas, sobre o exercício da docência (Dornelles; Irala, 2013).

Em uma perspectiva também formativa, outro tipo de diário que podemos exemplificar aqui é o *diário de bordo*, discutido por Assis e Dotto (2022). As autoras o concebem como instrumento metodológico e formativo que acompanha e organiza o trabalho do professor no contexto em que atua, para além da sala de aula. Destacam sua potencialidade em promover a metacognição, a busca e o entendimento da práxis, favorecendo a compreensão dos fazeres docentes, dos conceitos que os fundamentam e das demandas formativas, reveladas pela escrita. Esse tipo de escrita exige reflexão sobre a própria constituição profissional, sobre como pensa, aprende e faz, como lida com o novo e com a partilha em colaboração. Pautado no princípio colaborativo, o *diário de bordo* pressupõe interação e diálogo ético, por esse motivo, sua apropriação se dá em parceria com outros profissionais, a exemplo da gestão pedagógica. A disponibilidade interna de cada professor diante do processo de escrita desse diário evidencia a sua complexidade, constituindo-se mais difícil para uns do que para outros, especialmente no que concerne à partilha das expressões vividas (Assis; Dotto, 2022).

Vinculado especialmente à produção de dados em pesquisa qualitativa, o *diário de campo* evidencia-se como um outro tipo do gênero textual aqui discutido. Com destaque à sua potencialidade no âmbito da etnopesquisa, Macedo (2006) o configura como um instrumento de anotações escritas do pesquisador sobre os imaginários envoltos em seu campo de pesquisa, oportunizando uma análise mais aprofundada e pertinente sobre o material produzido. Nessa perspectiva, as narrativas são constituídas pelas vivências do sujeito enquanto pesquisador, de modo despojado e minucioso. O pesquisador se inclui no interior da própria pesquisa, sendo, assim, capaz de acessar e compreender como os níveis do seu imaginário e real estão implicados na feitura da pesquisa. De caráter subjetivo, intimista e reflexivo, o ‘diário de campo’ também se constitui como um importante instrumento de formação no campo da investigação em educação. Ademais, reconhecer a importância de suas narrativas escritas sobre o campo para a pesquisa é um desafio no uso desse tipo de diário (Macedo, 2006).

De um modo geral, evidencia-se que cada um dos tipos de diários aqui apresentados, a partir dos autores que o discutem, possuem suas potencialidades e características particulares, sobretudo no que se refere à finalidade do seu uso, ao conteúdo e estrutura das anotações, nem sempre gerando um registro similar e um impacto no desenvolvimento dos professores. Dessa forma, os diários podem ser utilizados, dentre outros objetivos, para promover uma aproximação com a prática da escrita, uma análise sobre os elementos dos processos de ensino

e aprendizagem no contexto da sala de aula, como também fora dela; além de favorecer a tomada de consciência mais fundamentada sobre a formação e o exercício docente, como um instrumento de investigação profissional; e para propiciar uma análise mais aprofundada de dados em uma pesquisa qualitativa.

Com essa diversidade de possibilidades de utilização dos diários, Zabalza (2004), Porlán e Martín (1997) consideram que, embora nem todos tenham a mesma finalidade, qualquer que seja o tipo de diário, ele é um instrumento oportunizador de desenvolvimento de pesquisas em educação. As narrativas escritas podem ser tratadas como material de estudo, passível de análise e reflexão sobre crenças, concepções, conhecimentos e ações.

A título de síntese, sistematizamos o Quadro 1, que resume as diferentes nomenclaturas aqui apresentadas, os autores que a fundamentam e suas características principais.

Quadro 1 – Síntese das nomenclaturas, autores e características do Diário

Nomenclaturas	Autores	Características
Diário do professor	Porlán e Martín (1997)	Instrumento para a reflexão sobre a prática docente, no contexto da sala de aula.
Diário de aula	Zabalza (2004)	Instrumento que oportuniza a anotação, a pesquisa e a análise dos processos didáticos da dinâmica da aula.
Diário de pesquisa	Barbosa e Hess (2010)	Instrumento pedagógico e reflexivo na formação de futuros pesquisadores em educação.
Diário de formação	Dornelles e Irala (2013)	Instrumento retórico-discursivo de reflexão escrita do processo de formação docente.
Diário de bordo	Assis e Dotto (2022)	Instrumento metodológico e formativo que acompanha e organiza o trabalho do professor no contexto em que atua.
Diário de campo	Macedo (2006)	Instrumento de anotações sobre os imaginários envolvidos no campo de pesquisa.

Fonte: Elaborado com base nos autores consultados

Ao observarmos o Quadro 1, identificamos, de modo mais claro e direto, a especificidade principal do diário do professor, de aula, de pesquisa, de formação, de bordo e de campo. Percebemos, contudo, uma característica em comum a todas as perspectivas aqui discutidas, que se refere à potencialidade como instrumento de registro escrito de narrativas pessoais, profissionais e/ou formativas, possibilitando o acesso ao mundo subjetivo do narrador, especificamente o acesso ao pensamento docente.

Compreendidos enquanto documento pessoal e instrumento de pesquisa em Educação, cada um desses tipos de diários pode ser utilizado com a finalidade de oportunizar o desenvolvimento pessoal e profissional de professores ou com a finalidade estritamente investigativa. O fato é que, qualquer que seja sua utilização, o diário está sempre condicionado ao diálogo consigo mesmo e à reflexão sobre a experiência narrada. De todo modo, vale ressaltar que é importante conhecer as características de cada tipo de diário, para que possa atender ao objetivo almejado com o uso do instrumento.

Por outro lado, importa registrar ainda que os autores aqui utilizados para embasar a apresentação conceitual dos diferentes tipos de diário, embora sejam pesquisadores de referência sobre o assunto, não explicitam como realizar a análise das narrativas escritas nesse dispositivo. Sobre o assunto, entendemos que não há uma “receita” pronta sobre como realizar análise de narrativas em diários e nem buscamos um passo a passo a ser seguido em qualquer que seja o tipo de pesquisa. Há discussões aprofundadas sobre as possibilidades de utilização, suas potencialidades e conteúdos, mas não há uma orientação para analisar as narrativas, conforme já anunciado por André *et al.* (2010), ressaltando, assim, a importância do presente artigo ao buscar pistas sobre o processo de análise de narrações docentes escritas em diários nas pesquisas nacionais em Educação.

Mapeamento de produções brasileiras que utilizam diários: o caminhar metodológico

Nesta seção, explicitamos como os dados e análises anotadas neste escrito foram gerados visando a responder às inquietações que instigaram sua sistematização. Com efeito, metodologicamente, sua realização assumiu a configuração de um estudo teórico-analítico qualitativo, concretizado por meio de uma revisão teórica (Bell, 2008, p. 89), procedimento basilar na constituição de um quadro do “estágio do conhecimento e das principais questões” em torno de um tema, no caso, o uso e a análise das narrativas de diários nas pesquisas brasileiras em Educação.

Um passo inicial e fundamental consistiu na busca de artigos científicos brasileiros, realizada sem recorte temporal, no período de outubro a dezembro de 2023, no Portal de Periódicos da CAPES. Esse repositório é um dos maiores acervos científicos virtuais brasileiros, constituído por mais de 39 mil periódicos com texto completo disponível. Utilizamos esse

Portal em nosso estudo por compreendermos que possibilita a busca e o acesso a produções nacionais e internacionais de qualidade em um único site de pesquisa. Além disso, detivemo-nos apenas a artigos por entendermos que são textos curtos, de rápida circulação, além de fácil acesso e leitura por pesquisadores que buscam conhecer teórica e metodologicamente um dado assunto.

Embora seja um portal gratuito, vale explicitar que, antes de iniciarmos a identificação das pesquisas educacionais, realizamos o *login* no Acesso Comunidade Acadêmica Federada – CAFE, vinculado à instituição de ensino a qual as autoras pertencem. Por meio do Acesso CAFE, tivemos livre acesso a um maior número de conteúdo disponível no Portal, conteúdo este, pago, mas disponibilizado para instituições participantes.

Tendo em vista que o nosso intuito era identificar o uso do diário nas pesquisas brasileiras, inicialmente, realizamos as buscas no Portal com o descritor central “diário”, sem recorte temporal, filtrando os achados em artigos em português e periódicos revisados por pares. Utilizamos aspas nos descritores, para localizarmos os trabalhos que continham a palavra exata. Essa primeira busca resultou em um total de 14.209 artigos, oriundos de diversos assuntos, como Agricultura, Veterinária, Sociologia, Comunicação, Medicina, dentre outros.

Objetivando discutir sobre o uso de diários nas produções disseminadas via artigos científicos na área da Educação, optamos por adicionar mais um filtro aos resultados: “educação”, no assunto. Observamos, porém, que, dentre as opções de filtros por assunto, não existia o termo educação em português, mas sim o termo correspondente em inglês, *education*, sendo selecionado para filtrar nosso levantamento. Nessa busca, o número de registros reduziu bastante, mas ainda localizamos uma quantidade significativa de trabalhos: 294. Em seguida, percebemos que o assunto “educação” apareceu dentre as opções de filtro após esse primeiro levantamento. Dessa forma, foi possível selecionar esse filtro, adicionando aos demais já selecionados, totalizando 38 achados.

Procedemos a uma nova busca seguindo o mesmo processo de filtragem anterior e sem recorte temporal, mas dessa vez utilizando como descritores “diário” e “formação de professores”, com o objetivo de focalizar a procura de trabalhos na temática de nossa investigação. Vale destacar que, ao adicionarmos mais descritores ao descritor central, o filtro educação, no assunto, já apareceu como uma opção a ser selecionada, mas, para que o

movimento de buscas fosse o mesmo que o anterior, além de selecionarmos o assunto educação, adicionamos o termo correspondente em inglês – *education*.

Esse levantamento resultou em um total de 26 trabalhos, os quais, após a leitura dos títulos, não explicitam o uso do diário como instrumento de pesquisa, fato esse que nos motivou a acrescentar um novo descritor nesse momento do processo de buscas – “pesquisa em educação”. Encontramos somente um trabalho, o que não foi uma surpresa, pois já imaginávamos que o volume dessa produção seria baixo, como já indicado por André *et al.* (2010) e Leandro e Passos (2021). Realizamos o *download* do artigo completo em PDF para posterior leitura e análise.

Diante desse número reduzido e considerando o nosso objetivo com esse levantamento bibliográfico, retiramos o descritor “formação de professores” do processo de busca, permanecendo a articulação entre os descritores “diário” e “pesquisa em educação”, partindo do pressuposto de que seria possível identificar estudos que utilizem diários como instrumento investigativo. Os resultados alcançados a partir da triangulação desses descritores encontram-se detalhados na Tabela 1, a qual explicita uma síntese quantitativa de produções localizadas no processo de levantamento.

Tabela 1 – Síntese quantitativa dos artigos científicos encontrados usando os descritores “diário”³⁴ e “pesquisa em educação” no Portal de Periódicos da CAPES

DESCRITORES	TOTAL
Diário	294 ⁴
Diário	38 ⁵
Diário E Formação de professores	26
Diário E Formação de professores E Pesquisa em Educação	01
Diário E Pesquisa em Educação	14
Diário E Pesquisa Educacional	03

Fonte: Elaborada com base no processo de busca no Portal de Periódicos da CAPES (dezembro de 2023)

Como mostra a Tabela 1, conseguimos localizar 14 artigos na busca final, com os descritores relacionados “diário” e “pesquisa em educação”, sendo que um deles já havia sido localizado na busca referente à articulação dos três descritores supracitados anteriormente.

³ Resultado referente à busca filtrando por assunto *education*.

⁴ Resultado referente à busca filtrando por assunto *educativon* e educação.

Constatamos ainda que uma produção pertencia à língua espanhola, o que nos levou a descartá-la, visto que utilizamos o filtro de artigos em português. Além disso, não conseguimos realizar o *download* de uma das produções, pois o site da revista no qual consta o artigo não abria, impossibilitando o nosso acesso ao texto. Após essas identificações, a busca com esses descritores resultou em um total de 12 artigos científicos encontrados e selecionados para nossa leitura e análise.

Empreendemos uma análise de conteúdo (Bardin, 2004) das 12 produções mapeadas com proximidade ao nosso foco de investigação nesse escrito – o uso e a análise das narrativas de diários nas pesquisas brasileiras em Educação, realizando um exame dos títulos, resumos, palavras-chave e seção metodológica. Vale destacar que elegemos a leitura completa da seção metodológica dos artigos por entendermos que é a parte do texto em que os autores descrevem e detalham o processo de produção da pesquisa realizada, com destaque aos instrumentos utilizados e à análise empreendida. O detalhamento dessas produções está registrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos identificados no Portal de Periódicos da CAPES sobre diário e pesquisa em Educação

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	QUALIS EM EDUCAÇÃO
ALVES, Luciana, BATISTA, Antônio Augusto Gomes; RIBEIRO, Vanda Mendes; ÉRNICA, Maurício	Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores	Educação e Pesquisa	2015	A1
COSTA, Marisa Vorraber	Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa da televisão	Revista Brasileira de Educação	2002	A1
FANTINATO, Maria Cecília de Castello Branco	A construção de saberes matemáticos entre jovens e adultos do morro de São Carlos	Revista Brasileira de Educação	2004	A1
HOSTINS, Regina Célia Linhares	Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação	Revista Brasileira de Educação	2013	A1
MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura	Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas	Revista Brasileira de Educação	2018	A1
PANIAGO, Rosenilde Nogueira; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO, Josenilde Nogueira	A pesquisa como possibilidade de ressignificação das práticas de ensino na escola no/do campo	Ensaio	2014	A1

PEIXOTO, Maurício Abreu Pinto; SILVA, Marcos Antônio; ROCHA, Cristiane Casquilha	Aprendizagem e metacognição no ensino de metodologia científica	Ensaio	2010	A1
RATTO, Ana Lúcia Silva	Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública	Revista Brasileira de Educação	2002	A1
SELLES, Sandra Escovedo; ABREU, Martha	Darwin na Serra da Tiririca: caminhos entrecruzados entre a Biologia e a História	Revista Brasileira de Educação	2002	A1
SOFIATO, Cássia Gesiauskas; REILY, Lucia Helena	Dicionarização da Língua Brasileira de Sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical	Educação e Pesquisa	2014	A1
THIES, Vania Grim; PERES, Eliane	Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um agricultor – uma prática de escrita “masculina”	Revista Brasileira de Educação	2009	A1
TRAZZI, Patricia Silveira da Silva; OLIVEIRA, Ivone Martins de	O processo de apropriação dos conceitos de fotossíntese e respiração celular por alunos em aulas de Biologia	Ensaio	2016	A1

Fonte: Elaborado com base no resultado do processo de busca no Portal de Periódicos da CAPES (dezembro de 2023)

Organizamos os artigos no Quadro 2 por ordem alfabética, no sistema de chamada autor-data. Considerando os trabalhos anotados no Quadro, o que se depreende é que as produções identificadas se situam a partir dos anos 2000, precisamente de 2002 a 2018, sendo todas publicadas em periódicos científicos da região sudeste, de *Qualis* A1, o que indica uma maior confiabilidade na qualidade desses artigos. Tivemos acesso a todos os trabalhos selecionados em nosso levantamento, no formato PDF, para posterior leitura. A seguir, realizamos um exame dos trabalhos identificados, a partir de quatro categorias para delinear a análise, a saber: nomenclatura dos diários; fundamentação teórica; perspectiva metodológica; e principais indicativos sobre o uso do diário.

As pesquisas em Educação que utilizam o diário como instrumento investigativo

O estudo realizado sobre os artigos de periódicos encontrados por meio do mapeamento foi estruturado com a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e seção metodológica, a partir de quatro categorias previamente delineadas, com o intuito de discutir sobre o uso e a análise de diários como instrumento investigativo na área da educação brasileira.

Sobre essa estruturação, vale explicitar que o primeiro passo para nossa análise foi a leitura flutuante (Bardin, 2004) dos resumos, e percebemos que somente essa leitura não seria suficiente, pois nem todos os artigos traziam os elementos metodológicos nessa parte do texto. Ao prosseguirmos para a seção metodológica, da mesma forma, identificamos que poucos textos continham essa seção em sua estrutura. Diante dessas ausências, foi necessário realizar uma leitura completa dos artigos, para que pudéssemos alcançar o objetivo inicial proposto em nossa pesquisa.

Inicialmente, observamos que somente dois artigos mencionam o termo diário em seus títulos, o que nos chamou atenção, pois esperávamos que o instrumento estivesse em destaque nas produções selecionadas. De igual modo, apenas esses dois artigos continham o termo diário dentre as palavras-chave. Esse primeiro momento revelou que o diário parece não ter uma centralidade nos escritos, já que o termo não estava presente nem nas palavras-chave.

Ao realizarmos a leitura dos resumos, essa percepção foi ratificada, pois foi possível identificar que, dos 12 textos, sete explicitam o uso do diário, seja como gênero textual (dois), como instrumento investigativo (três), como instrumento jurídico de um mini-inquérito (um) e como dispositivo de aprendizagem (um). Nos demais artigos, não encontramos nenhuma menção ao diário no conteúdo do resumo. Essa constatação nos instigou a procurar se esse termo estava realmente presente nesses artigos e, para nossa surpresa, nós o localizamos materializado das seguintes formas: em referências bibliográficas que utilizaram diários oficiais de municípios (dois); em nota de rodapé, explicando que determinado dado foi retirado de um diário de campo, mas sem nenhuma informação a mais sobre esse diário (um); sua utilização e conteúdo, no resumo, como menção a um programa de televisão que é transmitido diariamente e foi analisado no referido artigo (um); e como uma palavra no resumo em espanhol do texto, que foi utilizada para traduzir o termo em português “cadernos” (um).

Diante desses achados, percebemos que, embora tenham sido localizados em nosso processo de buscas com o termo ‘diário’ e ‘pesquisa em educação’, cinco artigos não trazem contribuições para discutirmos sobre o uso e a análise das narrativas contidas em diários, foco central de nosso estudo. São eles: Alves *et al.* (2015); Costa (2002); Fantinato (2004); Hostins (2013); Sofiato e Reily (2014). Dessa forma, empreendemos nossa análise aos indícios de utilização desse instrumento apontados nos resumos das demais pesquisas em Educação identificadas (total de sete estudos).

Em três artigos, percebemos que os pesquisadores empregam uma mesma nomenclatura, *diário de campo* (Paniago; Rocha; Paniago, 2014; Peixoto; Silva; Rocha, 2010; Trazzi; Oliveira, 2016), no entanto, com modos de utilização diferentes: como instrumento investigativo e como dispositivo de aprendizagem.

No que concerne ao uso como instrumento investigativo, os artigos se configuram com abordagem qualitativa, associando o *diário de campo* a outras técnicas de produção de dados, como observação e entrevista. Ambos os artigos foram constituídos com a proposta orientada por Macedo (2006) sobre o *diário de campo*, isto é, os autores utilizaram esse dispositivo para realizar anotações sobre o campo de pesquisa investigado, no caso, a Educação Básica. Não explicitam, contudo, as narrativas por eles realizadas, se/como elas foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa, os referenciais teóricos adotados para discussão sobre esse instrumento e nem os procedimentos de análise (Paniago; Rocha; Paniago, 2014; Peixoto; Silva; Rocha, 2010; Trazzi; Oliveira, 2016). Embora estivéssemos em busca de indícios de análise das narrativas em diários, essa constatação não foi uma surpresa para nós, pois já havia sido sinalizada por André *et al.* (2010) a carência de explicitações do tratamento de dados oriundos de narrativas.

O *diário de campo* como dispositivo de aprendizagem foi utilizado por Peixoto, Silva e Rocha (2010) com dupla função: com o intuito de promover um conflito cognitivo entre as crenças e os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação, de modo a favorecer a tomada de consciência individual dos processos de aprendizagem; e também como ferramenta de observação dos pesquisadores. O conteúdo dos diários analisados teve como orientação central a descrição escrita das vivências dos estudantes no decorrer do curso. Os autores apresentaram que, em seu estudo, de abordagem construtivista, o *diário de campo* teve o enfoque de ferramenta didática, e não de instrumento investigativo, recorrendo a Zabalza para discutirem sobre essa ferramenta. Diferentemente dos demais artigos por ora analisados, os autores detalharam que recorreram à análise de discurso, fundamentada em Antônio Carlos Gil, para analisarem o discurso dos estudantes, contido nos diários. Inicialmente, foi realizada uma leitura superficial, para identificar o estilo de escrita dos discentes. Em seguida, fizeram uma leitura mais aprofundada, com o intuito de identificar elementos que se constituíssem como categorias empíricas para a sistematização dos dados. Percebemos que essa forma de uso do 'diário de

campo', de modo subjetivo e reflexivo, aponta a potencialidade desse dispositivo como um instrumento de formação, perspectiva destacada por Macedo (2006).

Os demais artigos selecionados para nossa análise, por mais que destaquem de alguma forma o uso do diário nas pesquisas em Educação, conceituam e o abordam em perspectivas diferentes das explicitadas pelos artigos apresentados anteriormente, de modo superficial e sem aprofundamento. Vejamos a seguir.

O estudo de Ratto (2002) identifica relações entre a temática da confissão e a narrativa existente em livros de ocorrência de uma escola pública, baseando-se em referenciais analíticos pós-estruturalistas. O diário aparece somente no resumo, em um contexto jurídico, como parte de um mini-inquérito, isto é, a autora exemplifica o denominado *diário da escola*, de caráter burocrático, como um elemento presente nos livros de ocorrência analisados e que pode possibilitar o alcance ao objetivo proposto na investigação. No artigo, consta a transcrição literal e completa de algumas narrativas encontradas nos livros, mas não há um detalhamento do modo como a análise foi realizada e nem como os escritos foram utilizados nessa pesquisa, evidenciando a constatação já apontada por Roldão *et al.* (2018, p. 15) sobre “[...] a pouca explicitação da pesquisa que foi realizada com as narrativas”.

Selles e Abreu (2002) apresentam uma experiência de pesquisa, ensino e extensão realizada com professores de biologia e história, atuantes na Educação Básica, para refletir sobre as possibilidades de investigação do meio ambiente para o desenvolvimento de valores, principalmente ligados à formação dos sentimentos de pertencimento e à valorização de um local. Essa experiência apresentada foi movida pelas narrativas contidas em um *diário de observações* da viagem de Charles Darwin, quando visitou o Brasil em 1832. Nesse estudo, o diário é compreendido como um gênero textual de registro histórico, em que as narrativas se materializam como um tema gerador a ser explorado pedagogicamente. Dessa forma, inicialmente foi realizada uma leitura do diário de Darwin, para que pudessem compreender o contraste do ambiente naquela época por meio de suas minuciosas narrações e, posteriormente, revisitar o caminho por ele percorrido. Mais uma vez não identificamos explicitações de como a análise das narrativas contidas no diário foi realizada. Acreditamos que a utilização desse diário se deu em uma proposta próxima ao *diário de pesquisa* (Barbosa; Hess, 2010), como um instrumento pedagógico e investigativo, ao estimular a busca de sentido nas aprendizagens,

porém, embora tenha sido utilizado em contexto de formação com professores, as narrações não foram escritas por eles, e essa é uma característica própria desse tipo de diário.

Em uma perspectiva não formativa de docência, Thies e Peres (2009) descrevem e analisam práticas de letramentos não escolares de moradores de zonas rurais do Rio Grande do Sul. Para tanto, pautadas em uma abordagem sociocultural, investigam a prática de escrita em *diários de agricultores*, estes, com pouca escolaridade, com o intuito de compreender quais os sentidos da leitura e da escrita na vida desses sujeitos. De posse de cadernos que continham narrativas escritas diárias da história de um agricultor, seu trabalho na lavoura, lazer e acontecimentos pessoais e sociais da vida comunitária, as autoras apresentaram os procedimentos que recorreram para análise dessas narrativas. Inicialmente, realizaram leituras verticalizadas e horizontalizadas. Em seguida, mapearam e categorizaram as narrativas, considerando os dias, meses e anos explicitados, relacionando os escritos também entre os diários de irmãos, primos, pais e filhos desse agricultor. Vale destacar ainda que, após esse primeiro momento, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com esse agricultor, para aprofundamento de alguma temática trazida em suas narrativas. Para fundamentar a análise das narrativas dos diários como um instrumento investigativo, as pesquisadoras recorreram a autores que discutem a história da cultura escrita, a exemplo de Luiz Percival Britto, Roger Chartier, Antonio Castillo Gómez e Ana Chrystina Venâncio Mignot. Percebemos que a intenção das autoras desse estudo foi compreender o pensamento, as crenças e as concepções, no caso não de professores, mas de agricultores, e o diário oportunizou essa compreensão, cumprindo o seu papel de acesso ao pensamento (Zabalza, 2004).

Recorrendo ao diário enquanto gênero textual com um fim pedagógico, Moraes e Castro (2018) discutem perspectivas de escrita acadêmica em processos de formação relacionada com a produção estética de gêneros textuais, a exemplo do *diário*. Os pesquisadores destacam que realizaram uma pesquisa de caráter qualitativo e que recorreram aos diários de Fiódor Dostoiévski, Anne Frank e Carolina Maria de Jesus para discutirem sobre a produção de narrativas nesse instrumento, fundamentando essa discussão com Macedo (2006) e Neto (1994). Compreendem o diário como um elemento formativo, de dimensão prático-reflexiva, ressaltando sua potencialidade para captar sentidos e significados de sujeitos em formação, no entanto não apresentam pistas de como analisar as narrativas, uma vez que esse não é o foco principal do texto. Acreditamos que a proposta dos pesquisadores é incentivar a utilização do

tipo *diário de formação*, o qual se caracteriza como um instrumento de reflexão escrita do processo de formação, tal como concebido por Dornelles e Irala (2013).

O exame dos artigos de periódicos nos permitiu identificar, de maneira geral, que há um predomínio do uso do diário numa perspectiva investigativa, em detrimento do seu uso pedagógico; igualmente, evidenciou que os autores não descrevem o modo como o diário foi utilizado, muito menos o procedimento de análise das narrativas oriundas desse instrumento. Ao mesmo tempo, a reduzida quantidade de artigos encontrados no mapeamento realizado revela que o uso de diários como instrumento investigativo não tem sido recorrente nas pesquisas brasileiras em Educação.

A nossa análise, contudo, nos possibilitou perceber que, embora cada um dos pesquisadores tenha feito utilizações diferentes desse instrumento, o foco principal deles foi acessar o pensamento, as crenças de professores, de sujeitos em processo de formação para a docência, de agricultores, de estudantes da escola básica, evidenciando a potencialidade do *diário* como oportunizador de um processo narrativo e, conseqüentemente, o acesso e a análise dos determinantes do pensamento.

Outra lacuna que importa mencionar é que percebemos que os autores dos artigos não explicitam como as escritas no diário foram utilizadas no processo investigativo, especificamente o *diário de campo*, e nem a importância das narrativas para o desenvolvimento da pesquisa. Nem todos os pesquisadores esclarecem o enfoque metodológico adotado em seus artigos, mas, a partir da leitura dos objetivos neles apresentados, compreendemos que todas se tratam de pesquisas qualitativas, de caráter empírico. Vale acrescentar ainda que, embora haja pesquisadores nacionais e internacionais que discutem sobre o diário, os artigos aqui analisados não detalham os referenciais teóricos adotados na discussão sobre o diário como instrumento investigativo, com exceção de um, o qual rapidamente recorre a Miguel Zabalza para fundamentar o entendimento sobre o assunto. Essa quantidade se repete quando observamos que somente um estudo detalhou o procedimento de análise das narrativas contidas no diário.

Essas constatações possibilitaram ratificar os achados de André *et al.* (2010) e Roldão *et al.* (2018), quando investigaram que há uma crescente tendência pelo uso de narrativas nos estudos em Educação, especificamente no campo da formação de professores, uma vez que os artigos aqui selecionados são publicações recentes. No entanto, esses estudos ainda deixam a desejar no que concerne à explicitação teórica e metodológicas dos dados. Em suma, este escrito

anuncia a necessidade de estudos em Educação que detalhem o modo como o diário pode ser utilizado, bem como as possibilidades e desafios do processo de análise das narrativas oriundas desse instrumento.

Considerações finais

Ao problematizar o uso e a análise das narrativas de diários nas pesquisas brasileiras em Educação, este artigo objetivou discutir sobre a utilização de diários como instrumento investigativo nas produções disseminadas via artigos científicos na área da Educação, com ênfase no processo de análise das narrativas desses diários nas pesquisas nacionais.

Não identificamos um período específico de início da utilização do gênero *diário* na prática social, mas observamos que sua potencialidade o faz ser um instrumento adotado há muito tempo, e não somente de modo pedagógico ou investigativo, mas sempre estruturado por narrativas escritas, subjetivas e individuais, pautadas por pensamentos, crenças, sentidos e significados de quem o escreve.

Observamos que há uma diversidade de nomenclaturas de *diário* e que cada um dos tipos aqui discutidos possui suas características particulares, sobretudo no que concerne à finalidade do seu uso, ao conteúdo e estrutura das anotações. Embora nem todos tenham a mesma finalidade, qualquer que seja o tipo de diário, ele se configura como um dispositivo oportunizador de desenvolvimento de pesquisas em Educação.

Ao buscarmos pelas pesquisas na área da Educação veiculadas por meio de artigos científicos no período de outubro a dezembro de 2023, constatamos que, embora haja um predomínio do uso investigativo do diário, ainda é tímida sua adoção como dispositivo investigativo. Os artigos aqui analisados não explicitam os referenciais teóricos adotados na discussão sobre o diário e nem os procedimentos de análise das narrativas escritas oriundas desse instrumento.

Importa reforçar, mais uma vez, que a discussão aqui realizada não teve a pretensão de exaustão, devendo ser considerada como uma aproximação inicial ao tema, por meio de uma leitura produzida a partir de um universo particular. Em suma, as constatações aqui anotadas buscam sinalizar a necessidade de uma maior clareza na utilização e na análise de diários em pesquisas científicas brasileiras em Educação.

Referências

- ALVES, L. *et al.* Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores. *Educação e Pesquisa.*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 137-152, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022015011488>
- ANDRADE, F. L. C. D.; ALMEIDA, P. V. Diários reflexivos: um instrumento relevante no processo de transformação e desenvolvimento profissional do docente. *Educação e linguagens*, Campo Mourão, v. 7, n. 12, p. 94-106, jan./jun., 2018. DOI: <https://doi.org/10.33871/22386084.2018.7.12.94-106>
- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- ANDRÉ, M. *et al.* Pesquisa sobre Formação de Professores: Síntese do II Simpósio de grupos de pesquisa do GT 08 da ANPED. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.]*, v. 02, n. 03, p. 152-159, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/24>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- ASSIS, A.; DOTTO, S. O diário de bordo como instrumento metodológico, seus preceitos e suas possibilidades. In: BORGES, A. L.; ALCÂNTARA, C. R. (org.). *Diário de bordo: instrumento de transformação de professores e gestores da Educação Básica*. São Paulo: Phorte, 2022. p. 165-187.
- BARBOSA, J. G.; HESS, R. *O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo*. Brasília: Liber Livro, 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BELL, J. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. São Paulo: Artmed, 2008.
- BOSZKO, C.; ROSA, C. T. Werner. Diários Reflexivos: definições e referenciais norteadores. *Revista Insignare Scientia*, Santa Catarina, v. 3, n. 2, p. 18-35, 24 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i2.11135>
- BRAZ, A. M. G. O pensamento do professor: pressupostos e dimensões de estudo. *Contrapontos*, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 365-380, mai./ago. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142007000200011. Acesso em: 10 ago. 2024.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Trad. de Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2. ed. Uberlândia: UFU, 2015.

COSTA, M. V. Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 71-82, mai./ago., 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200006>

CURADO SILVA, K. A. P. C. da. *Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

DORNELLES, C.; IRALA, V. B. O diário de formação em um programa de iniciação à docência: imaginários e dilemas dos escreventes. In: REICHMANN, C. L. (org.). *Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(-se)*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 17-29.

FANTINATO, M. C. de C. B. A construção de saberes matemáticos entre jovens e adultos no morro de São Carlos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 109-211, dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300008>

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIAZZI, M. do C.; LINDEMANN, R. H. O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 135-150, 2003. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1396> Acesso em: 20 ago. 2024.

HOSTINS, R. C. L. Formação de pesquisadores em programas de excelência de pós-graduação em educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 415-498, abr./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000200010>

LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L. B. O paradigma indiciário para análise de narrativas. *Educar em Revista*, Paraná, v. 37, p. 1-28, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.74611>

MACEDO, R. S. *Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação*. Brasília, DF: Liber Livro. 2006.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 51-75, 1998. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781998000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2024.

MIZUKAMI, M. da G. N. (org.). *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAES, A. C. de; CASTRO, F. M. F. M. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230091>

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

PANIAGO, R. N.; ROCHA, S. A. da; PANIAGO, J. N. A pesquisa como possibilidade de ressignificação das práticas de ensino na escola no/do campo. *Ensaio*, Belo Horizonte, v.16, n. 01, p. 171-188, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172014160111>

PEIXOTO, M. A. P.; SILVA, M. A.; ROCHA, C. C. Aprendizagem e metacognição no ensino de metodologia científica. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 12, n. 01, p. 11-26, jan./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172010120102>

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. *El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula*. 5 ed. Sevilla: Diáda, 1997.

PRIBERAM. *Diário*. [S. l.]: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/di%C3%A1rio> Acesso em: 02 ago. 2024.

RATTO, A. L. S. Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 95-106, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200008>

ROLDÃO, M. do C. *et al.* Síntese das observações realizadas do III Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 11-18, jan./jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200008>

SELLES, S. E.; ABREU, M. Darwin na Serra da Tiririca: caminhos entrecruzados entre a biologia e a história. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 5-22, mai./ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200002>

SOFIATO, C. G.; REILY, L. H. Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 109-126, jan./mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014000100008>

THIES, V. G.; PERES, E. Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um agricultor - uma prática de escrita "masculina". *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 216-390, maio/ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200002>

TRAZZI, P. S. da S.; OLIVEIRA, I. M. de. O processo de apropriação dos conceitos de fotossíntese e respiração celular por alunos em aulas de biologia. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 85-106, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180105>

ZABALZA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*.
Porto Alegre: Artmed, 2004.

Submissão: 26.08.2024.

Aprovação: 25.10.2024.